KNAPPENBERGER, Brian. **O Menino da Internet**: A História de Aaron Swartz. Estados Unidos, 2014.

Ruan Carlos Binder da Silva¹

Yasmin Cristina Leite²

**Resenha Crítica**

No início do documentário dirigido por Brian Knappenberger, há uma pequena visão sobre os últimos anos de Aaron Swartz: uma das mentes mais brilhantes da internet comete suicídio enquanto enfrenta potencialmente décadas de prisão e uma multa milionária. A partir desse momento, a obra assume um caráter cronológico, a partir de sua infância.

Aaron aprendeu a ler aos três anos de idade, mostrando desde cedo um interesse em adquirir e transmitir conhecimento. Alguns anos depois, teve seu primeiro contato com um computador e aprendeu a programar em pouquíssimo tempo. A personalidade criativa de Swartz ficou clara aos 12 anos, quando ele criou a The Information Network, uma espécie de Wikipédia. Aaron era muito ativo na comunidade de programação online e esteve envolvido na criação do Rich Site Summary (RSS), um padrão de comunicação amplamente utilizado até hoje.

Swartz, que tem uma personalidade impetuosa e sempre entra em conflito com a escola, disse que os professores muitas vezes não sabem do que estão falando e prefere aprender com os livros. Durante esse tempo, ele foi muito ativo em seu blog, expressando seu desejo de tornar o mundo um lugar melhor.

Durante esse tempo, Aaron conheceu o professor de direito de Harvard, Lawrence Lessig, com quem compartilhou muitos argumentos comuns contra os direitos autorais na Internet, levando ao seu envolvimento na criação do Creative Commons.

Em 2004, Swartz entrou na Universidade de Stanford. Naquele ano, ganhou uma bolsa de estudos e foi considerado aluno destaque. No entanto, ele sentiu que a forma como foi educado na universidade não tinha sentido e estava sempre destinada a torná-lo um capitalista, um líder da indústria.

Um ano depois da faculdade, Aaron desistiu para ingressar na Y Combinator, uma startup liderada por Paul Graham. Com o tempo, ele e seus colegas desenvolveram o Reddit, um dos sites mais populares da internet, onde os usuários podem compartilhar praticamente qualquer coisa imaginável. A Conde Nast rapidamente se interessou pelo site e o comprou por milhões de dólares.

Aaron odiava seu trabalho na Condé Nast e foi rapidamente demitido por não aparecer nele. Agora livre, seu grande erro é dar ao público acesso ao domínio público. Para isso, baixou vários arquivos do sistema Public Access Court Electronic Records (PACER) e os disponibilizou em um banco de dados gratuito: ThumbDrive. Tais movimentos de arquivo chamaram a atenção do Federal Bureau of Investigation (FBI), que, no entanto, encerrou o caso sem acusações.

Grande parte do conhecimento adquirido por gerações de cientistas exige pagamento e não está disponível em muitos países. Swartz, com intenções desconhecidas, conecta diretamente um computador no porão do Massachusetts Institute of Technology (MIT) à Internet - tem acesso gratuito à plataforma JSTOR, que fornece artigos científicos e os baixa automaticamente.

As autoridades encontram os dispositivos e montam uma armadilha fotográfica para produzir provas contra Aaron. O serviço secreto americano começa a investigá-lo e oferece-lhe um acordo judicial em troca de uma sentença curta. Embora Swartz não se considere culpado, ele enfrenta um dilema.

Swartz foi preso e liberado após pagar fiança. No entanto, ele continua sendo julgado e pode pegar até 35 anos de prisão, seguidos por três períodos adicionais de liberdade condicional. No dia seguinte, JSTOR retirou as acusações contra Aaron, mas o processo continuou.

Enquanto isso, a atenção de Aaron se volta para o ativismo político, desta vez visando o Stop Online Piracy Act (SOPA), que buscava parar a pirataria online, mas efetivamente ameaçava a Internet da mesma forma que é conhecida como as Nações Unidas. façam Por meio de uma série de manifestações e protestos, os aliados de Swartz conseguiram impedir a aprovação de uma lei que antes era considerada improvável.

Em setembro de 2012, onze novas acusações foram apresentadas contra Aaron Swartz, todas baseadas na claramente ultrapassada e antiquada Lei Antifraude e Abuso de 1986. Isso aumentou muito sua vergonha potencial, bem como o isolamento. No final, ele rejeita o acordo proposto e seu julgamento é colocado. Depois de algum tempo, Aaron cometeu suicidio aos 26 anos.

O Menino da Internet: A História de Aaron Swartz é um documentário feito para refletirmos sobre como somos capazes de contribuir para melhorar e zelar pelo mundo em que vivemos, talvez uma das maiores contribuições não esteja relacionada a tecnologia em si, mas sim no direito de usufruímos livremente da internet, dos seus conhecimentos e dos resultados disso na nossa vida.